

Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal



Plano de Intervenção no Agrupamento

Candidatura para provimento do lugar de Director

**Hermínio Alexandre
Ribeiro da Cunha Marques**

Nos termos do número 3 do
artigo 6.º da Portaria n.º
604/2008, para efeitos de
candidatura a Director

Junho - 2011

Reformulado em 26 de fevereiro de 2015

«On n'apprend pas à commencer... Pour commencer, il faut juste du courage... »

J. Damian (2005)

«Somos aquilo que fazemos consistentemente. Assim, a excelência não é um acto mas sim um hábito.»

Aristóteles, filósofo grego.

ÍNDICE

	pág.
1. Introdução	4
2. Linhas gerais de actuação, finalidades do projecto e áreas de intervenção	4
3. Diagnóstico	5
3.1. Diagnóstico – análise swot	6
3.2. Pontos fortes	6
3.3. Identificação de problemas (pontos fracos)	7
3.4. Áreas prioritárias de intervenção	9
4. Definição de objectivos/estratégias	9
5. Outras medidas a implementar ao longo do mandato	16
5.1. Oferta educativa de qualidade e promoção do sucesso escolar	16
5.2. Criação do gabinete de saúde	17
5.3. Criação de uma sala de apoio à criança	17
5.4. Classe de leitura e de escrita e clube de oralidade	17
5.5. Parecerias com a Câmara Municipal, Fundação Lapa do Lobo e Conservatório de Música e Artes do Dão	18
5.6. Recurso informáticos do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal	19
6. Programação das actividades a realizar durante o mandato	19
7. Notas finais	20

1. INTRODUÇÃO

Pode ler-se no decreto-lei 75/2008, de 22 de Abril que «as escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se activamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação das escolas.»

É instituída no referido decreto a existência de um Director, o qual deve, na altura da sua candidatura, apresentar um projecto de intervenção no Agrupamento. É o que pretendo fazer com o presente documento, que constitui um Projecto de Intervenção no Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, onde vou definir e formular os objectivos e estratégias que farão deste o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, contribuindo para a construção da sua autonomia. O princípio do seu sucesso dependerá da capacidade que o Agrupamento tiver para recrutar recursos, vontades e definir coerentemente o seu percurso.

O novo Agrupamento deverá assegurar a continuidade dos projectos e acções bem-sucedidas e estabelecer novas metas de desenvolvimento, bem como definir mecanismos de avaliação que permitam identificar as razões de insucesso de algumas medidas e, de seguida, reformulá-las.

Fica, desde já, patente que o ensino e os seus resultados só serão produtivos com o apoio de toda a comunidade educativa. A escola é um mecanismo engenhoso e, por vezes, complicado, que associa estudante, docente, pessoal não-docente, pais e encarregados de educação e a comunidade em geral.

Não se espera, de modo algum, que este projecto seja um documento acabado. Espera-se, sim, que sirva para novos Projectos de Intervenção no novo Agrupamento. Foi elaborado de modo consciente e considero que, na sua sequência, muito se poderá continuar a fazer para o aperfeiçoar.

2. LINHAS GERAIS DE ACTUAÇÃO, FINALIDADES DO PROJECTO E ÁREAS DE INTERVENÇÃO

As **linhas gerais de actuação** centrar-se-ão nos seguintes eixos:

- Carta Educativa do Concelho de Carregal do Sal;
- Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal;
- Plano Anual de Actividades do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal;
- Projecto Curricular do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal;
- Projectos Curriculares de turmas;
- Serviços especializados de apoio educativo;
- Promoção da saúde escolar;
- Formação profissional dos docentes, não docentes e outros responsáveis educativos;
- Integração escolar dos membros da comunidade educativa;
- Articulação com as famílias;
- Conservação e embelezamento dos espaços escolares;
- Gestão de recursos;
- Parcerias e protocolos.

O meu Projecto de Intervenção no Agrupamento tem as seguintes **finalidades**:

- Promover a motivação e o sucesso escolar em todos os níveis de ensino;
- Promover entre as unidades extintas um espírito de agrupamento;
- Promover um clima estimulante e humanizante em cada escola agrupada;
- Promover as relações interpessoais, realçando entre os actores educativos de cada unidade extinta um espírito de franca colaboração;
- Estimular a articulação intra e interciclos;
- Articular a cultura de escola com as necessidades do quotidiano;
- Envolver a comunidade educativo no processo de ensino-aprendizagem;
- Fomentar a saúde em contexto escolar;
- Incentivar a prática desportiva e actividades ao ar livre;
- Incentivar e generalizar a utilização das TIC;
- Promover a conservação e a beneficiação dos espaços e materiais escolares;
- Promover a defesa e a valorização do património natural, histórico e cultural da região;
- Incentivar parcerias internas e externas, quer estratégicas quer organizacionais.

3. DIAGNÓSTICO

Quando se pretende fazer um Projecto de Intervenção traçado nos termos do estabelecido pela Portaria 604/2008, forçosamente terá de se fazer um diagnóstico da situação actual no agrupamento. Para tal, vou usar como metodologia a análise SWOT¹ do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, no intuito de encontrar pontos fortes, que constituem eixos a manter e de identificar problemas que devam ser considerados ao nível das acções a desenvolver.

O Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal é uma unidade orgânica nova e, como tal, não dispõe, ainda, de documentos de avaliação e análise reflexiva que muito facilitariam a elaboração do presente diagnóstico. Todavia, todas as unidades organizacionais (extintas) que lhe deram origem foram, a seu tempo, objecto de Avaliação Externa pela IGE², estando os respectivos relatórios disponíveis *online*. É evidente que não é linear que as três avaliações externas efectuadas pela IGE se possam “adicionar” com se fosse uma simples operação aritmética. Em todas as avaliações estavam patentes pontes fortes e pontos fracos. E analisá-los em conjunto foi uma tarefa árdua e complexa.

Posto isto, terei de afirmar que as conclusões que vão além dos relatórios advêm da minha percepção e experiência como Presidente da Comissão Administrativa Provisória durante o ano de lançamento do Agrupamento.

Não posso deixar de referir que considero a metodologia apresentada muito positiva, visto que, em sede de apreciação da candidatura, permitirá compreender melhor a análise desenvolvida e as estratégias delineadas pelo candidato.

¹ Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)

² Ex-Agrupamento de Cabanas de Viriato - http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRC/AEE_08_Agr_Cabanas_Viriato_R.pdf; Ex-Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal - http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2010_DRC/AEE_10_Ag_Carregal_Sal_R.pdf; Escola Secundária/3 de Carregal do Sal - http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2008_DRC/AEE_08_ES3_Carregal_do_Sal_R.pdf.

3.1. DIAGNÓSTICO – ANÁLISE SWOT

← INTERNO →	
S – PONTOS FORTES	W – PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro docente estável e competente • Serviços de apoio com qualidade • Corpo de funcionários com grande competência profissional • Oferta educativa alargada • Colaboração em actividades com as Associações de Pais • Associação de Estudantes muito activa e dinâmica • Vasta rede de parcerias organizacionais e estratégicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de turmas com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem • “Fuga” de alunos para escolas vizinhas • Indisciplina em algumas turmas, nomeadamente nos cursos CEF e Profissionais • Problemas de Alcoolismo e consumo de substâncias ilícitas (drogas) • Falta de articulação entre os docentes oriundos das unidades extintas • Ténue envolvimento dos pais e encarregados de educação e da comunidade em geral na vida escolar, apesar do esforço notável das respectivas associações
<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do abandono Escolar • Centro Educativo • Sala de Saúde • Sala de Apoio à Criança 	<ul style="list-style-type: none"> • Carreiras Profissionais • Instabilidade de alguns quadros legais • Falta de pessoal não docente
O - OPORTUNIDADES	T - AMEAÇAS
← EXTERNO →	

Por economia de espaço, de seguida, referir-me-ei e analisarei apenas alguns dos factores apontados, entre os pontos fortes e fracos.

3.2. PONTOS FORTES

- **Quadro docente estável e competente**

A grande maioria dos cerca de duzentos docentes do Agrupamento são professores do quadro, empenhados e bons profissionais. Todos têm frequentado acções de formação contínua.

- **Corpo de funcionários com grande competência profissional**

Quer os assistentes operacionais, quer os assistentes técnicos desenvolvem, na sua maioria, as suas funções com elevado grau de profissionalismo, esforçando-se para melhorarem.

- **Colaboração em actividades com as Associações de Pais**

Tem havido contactos regulares com as Associações de Pais, que têm dado lugar a sugestões pertinentes, que o Agrupamento tem acatado. São discutidos assuntos relacionados com a vida escolar dos

estudantes. Por parte das Associações de Pais, foram desenvolvidas actividades de grande mérito no Agrupamento de Escolas.

- **Vasta rede de parcerias organizacionais e estratégicas**

Importa, aqui, distinguir as parcerias estratégicas das diversas parcerias organizacionais. Parcerias estratégicas são aquelas de que o Agrupamento não pode abdicar para dar resposta ao objecto da sua actividade. São exemplos de parcerias estratégicas as que se estabelecem com a Câmara Municipal, a CPCJ, a GNR, os Serviços de Saúde, os Bombeiros Voluntários, a Segurança Social, o NLI (Núcleo Local de Inserção), entre outras. São estratégicas porque, sem elas, o Agrupamento não consegue dar resposta a um número considerável de problemas do quotidiano.

Estas parcerias estratégicas são, portanto, para manter e aprofundar.

Há, todavia, um outro tipo de parcerias que, não se prendendo directamente à actividade de ensino e educação, podem, e devem, proporcionar melhores condições.

Um exemplo é a parceria que já mantemos com a Fundação Lapa do Lobo, que nos tem apoiado em diversas actividades, quer monetariamente quer na cedência das suas instalações. As parcerias com o Conservatório de Música e Artes do Dão, com o Clube de Futebol de Carregal do Sal, com a Associação “A Quinta”, com a Associação “ARCO” e com o Centro Cultural de Currelos são situações a manter. Outras parcerias irão com certeza ser estabelecidas.

Estes meros exemplos alertam-nos para a possibilidade real de utilizar o “peso” destas parcerias em prol de intercâmbios vantajosos para toda a comunidade educativa.

3.3. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS (pontos fracos)

- **Existência de turmas com dificuldades de diversa índole no processo de ensino-aprendizagem**

Pela análise dos resultados escolares das turmas do Agrupamento, constato que devemos ter em especial atenção as turmas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e, ainda, os Cursos de Educação e Formação e Cursos Profissionais. Todavia, refira-se que existem turmas com resultados menos satisfatórios em todos os ciclos de ensino. Neste sentido, pretendo que sejam tomadas algumas medidas, tais como: constituição criteriosa das turmas; corpo docente escolhido, tendo em atenção as características das turmas; nomeação de directores de turma com um perfil o mais adequado possível à função; contacto frequente com os respectivos Encarregados de Educação; criação de *turmas mais*³.

- **“Fuga” de alunos para escolas vizinhas, com maior ênfase no Ensino Secundário**

Este é, sem dúvida, um dos problemas que mais me preocupa e cuja resolução se afigura complexa. No entanto, pretendo agir da seguinte forma: dar mais “visibilidade” aos resultados do Agrupamento; estabelecer critérios de avaliação que tenham em atenção o meio e as condições em que os estudantes se encontram; promover reuniões com os Encarregados de Educação e com os alunos no final de cada ano lectivo para auscultar a sua opinião quanto ao prosseguimento de estudos.

³ A Turma Mais é uma turma sem alunos fixos. Os alunos integram a Turma Mais por convite endereçado pelo Director de Turma ao Encarregado de Educação. Esta turma constitui uma forma de dar apoio de modo não estigmatizante e estrutura-se de acordo com os seguintes princípios:

- os alunos da cada turma de origem têm aulas na Turma Mais durante cinco / seis semanas;
- ao longo do ano lectivo, todos os alunos passam pela Turma Mais;
- a Turma Mais será formada por cerca de 15 a 20 alunos;
- cada grupo específico de alunos, durante o tempo que integra a Turma Mais, continua a trabalhar os conteúdos programáticos que a sua turma de origem está a desenvolver (papel crucial dos Coordenadores de Ano, Departamento, Subdepartamento e, principalmente, o Director de Turma – liderança intermédia).

- **Indisciplina em algumas turmas, nomeadamente nos cursos CEF e Profissionais e problemas de alcoolismo e consumo de substâncias ilícitas (drogas)**

Para procurar ultrapassar este problema, tenho em vista a criação de dois grupos de trabalho específicos para combater este tipo de situações, envolvendo especialistas nestas problemáticas, onde estarão integrados, em regime de voluntariado, os Pais e Encarregados de Educação, a Psicóloga Escolar e o Gabinete de Saúde⁴.

- **Falta de articulação entre os docentes oriundos das unidades extintas**

No processo de constituição do novo Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal todos fomos apanhados de surpresa. A decisão governamental estava consumada e nada mais se poderia fazer. O facto de existir uma Escola Sede, a Escola Secundária de Carregal do Sal, levou a algum desconforto nas outras escolas, que se sentiam absorvidas pela mesma, manifestando até alguma sensação de abandono. Refira-se que perderam seu Director e ficaram a depender de uma CAP presidida pelo Director da Escola Sede. Estou em crer que esta complexa situação foi sentida por uma maioria muito significativa de professores dos Agrupamentos Extintos. Como seria de esperar, geraram-se movimentos de rejeição à mudança e até sentimentos de algum desconforto por parte dos docentes que se mantiveram a leccionar nas suas escolas. De facto, para os docentes da Escola Sede o problema não foi, no meu entender, tão agudo.

O Agrupamento iniciou funções sem qualquer órgão de gestão, com excepção da Comissão Administrativa Provisória. Neste contexto, estou em crer que numa fase inicial (felizmente ultrapassada), tiveram lugar reacções negativas a algumas orientações emanadas da CAP, com as consequentes complicações na respectiva operacionalização e implementação das mesmas.

Foi exigida aos docentes uma situação de mudança radical que teve implicações no plano dos “afectos”, pelo que não é plausível que possa ter uma rápida resolução. Julgo, todavia, que um conjunto de medidas transversais, aliadas ao factor “tempo”, acabará por permitir ultrapassar estas dificuldades. Uma das medidas que pretendo promover assenta na realização de encontros, reuniões e actividades que envolvam docentes de diversas escolas para assim se possibilitar o desenvolvimento de projectos comuns, a troca de experiências, a articulação horizontal e vertical, o que poderá promover, gradualmente, um verdadeiro espírito de agrupamento.

- **Ténue envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação e da comunidade em geral na vida escolar, apesar do esforço notável das respectivas associações**

Trata-se de mais um problema inquestionável que me esforçarei por resolver. Pretendo, em colaboração com as Associações de Pais e Encarregados de Educação, dinamizar Assembleias com pais a nível de turma/grupo e Assembleias com representantes dos Encarregados de Educação de forma programada e frequente. Tenciono, também, implementar o *dia da turma* (onde os Encarregados de Educação contactam com o quotidiano académico dos seus educandos). Proporei a realização de sessões de informação/formação para Encarregados de Educação, como meio facilitador da comunicação escola-família. Por fim, tenciono discutir com as Associações de Pais e Encarregados de Educação a possibilidade da criação de uma “Escola de Pais”.

Para além dos problemas já identificados, considero existirem, ainda, os seguintes:

- Situações de necessidades educativas especiais;

⁴ Cfr. Ponto 5.2.

- Inexistência de procedimentos sistemáticos de articulação vertical e horizontal por parte dos departamentos e grupos disciplinares, com prejuízo do desenvolvimento das aprendizagens, da harmonização de práticas e da interdisciplinaridade;
- Falta de recursos humanos, nomeadamente de pessoal não docente, sobretudo nas escolas do 1.º CEB e Jardins de Infância;
- Pouca implementação do ensino nocturno, destinado à população adulta;
- Alguma falta de adequação das opções, no âmbito do ensino profissional, às necessidades e ofertas de emprego existentes;
- Poucas evidências de uma prática sistemática de avaliação interna;
- Existência de situações que podem comprometer a segurança no Agrupamento;
- Utilização reduzida e monótona das potencialidades das TIC, nomeadamente na pouca diversidade do uso das funcionalidades dos quadros interactivos, plataformas informáticas, entre outros;
- Deterioração de algumas áreas do Agrupamento, como salas de aula, zonas exteriores, quadros pretos, estores, iluminação (de quadros e de sala).

3.4. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

Tendo em atenção a identificação de problemas a que procedi, considero como prioritárias as seguintes **áreas de intervenção**:

- Ensino/Aprendizagem e Prática pedagógica;
- Recursos humanos;
- Ordem Organizacional do Agrupamento/Cultura de Escola;
- Participação e empenho dos Pais e Encarregados de Educação no Agrupamento;
- Promoção da saúde infantil e juvenil;
- Instalações escolares, recursos didácticos e espaços exteriores;
- Transporte dos alunos da Educação pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico⁵.

4. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS/ESTRATÉGIAS

Face ao diagnóstico realizado, apresento, de seguida, um conjunto de objectivos que deverão nortear a gestão do Agrupamento por parte da futura Direcção, associados a um conjunto de estratégias/ actividades, que permitirão a sua operacionalização.

4.1. Ensino/Aprendizagem

a) Objectivos:

- Promover o sucesso escolar dos estudantes nas suas diferentes vertentes, académica, profissional, social e pessoal, entre outras, de forma a que este seja o mais elevado possível;
- Manter a cobertura a 100% da rede da Educação Pré-Escolar no concelho.

b) Estratégias/actividades:

⁵ Esta área prioritária de intervenção prende-se não com um problema existente actualmente, mas com a instalação do futuro Centro Educativo, que exigirá uma reestruturação dos transportes escolares.

- Realização de um estudo sobre o sucesso escolar;
- Definição de critérios para a aferição do sucesso;
- Levantamento de causas do insucesso e de factores de sucesso;
- Elaboração de um Projecto Curricular de Agrupamento/Escola orientado para o sucesso;
- Averiguação, junto dos Encarregados de Educação, com eventual intervenção da Psicóloga Escolar, da existência de situações que condicionem o sucesso escolar dos seus educandos;
- Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, despistagem de situações que possam indicar problemas que prejudicam a aprendizagem, tais como a hiperactividade, o deficit de atenção, dislexia, disgrafia e discalculia, entre outros;
- Maior frequência de conselhos de turma/docentes em turmas com baixo rendimento, com o propósito de definir estratégias para a melhoria;
- Criação de salas de estudo e, no caso específico do 1.º ciclo, criação de apoios individualizados específicos;
- Criação da sala de apoio à criança⁶;
- Diversificação das modalidades de apoio pedagógico, como por exemplo co-docência, salas de estudo, desdobramento de turmas, *turma mais*, laboratórios, oficinas de raciocínio, clube de escrita e de oralidade;
- Criação de projectos com o objectivo de desenvolver hábitos de trabalho e métodos de estudo;
- Orientação vocacional e profissional de estudantes;
- Incentivo à frequência da BE/CRE, dinamizando-a na sua vertente de espaço escolar de qualidade vocacionado para o estudo e metodologia de trabalho em grupo fora do horário lectivo.
- Fomento de hábitos de leitura e de investigação;
- Desenvolvimento do gosto pela Matemática e outras ciências;
- Valorização transversal da língua portuguesa;
- Criação do Gabinete de Saúde⁷;
- Organização criteriosa de visitas de estudos, em articulação com o currículo;
- Combate ao absentismo escolar;
- Dinamização de uma cultura desportiva de Escola, que, através dos grupos/equipas de Desporto Escolar, assegure a representação do Agrupamento;
- Realização de reuniões com Pais de crianças com três anos, para sensibilização para a importância da educação pré-escolar.

4.2. Prática Pedagógica

a) Objectivos:

- Fomentar a cooperação e o trabalho colaborativo em equipa bem como a partilha documental entre os docentes da mesma disciplina ou de áreas articuladas, nos diferentes níveis de ensino;
- Promover práticas sistemáticas de articulação vertical e horizontal por parte dos departamentos e grupos disciplinares;

⁶ Cfr. ponto 5.3.

⁷ Cfr. ponto 5.2.

- Dinamizar, na educação pré-escolar, no 1.º ciclo, no 2.º ciclo, no 3.º ciclo e no ensino secundário, a articulação, a sequencialidade e a partilha de informações entre estes os diferentes níveis de ensino;
- Promover formação direccionada para os responsáveis pelas actividades de animação cultural, na educação pré-escolar.

b) Estratégias/actividades:

- Promoção da formação de docentes e outros agentes educativos, de acordo com as necessidades do Agrupamento;
- Organização de tempos comuns nos horários dos docentes de todos os ciclos de ensino, na sua componente não lectiva, para a realização de reuniões de trabalho entre docentes, para partilha de experiências e troca de materiais, planificações, aferição de conteúdos/avaliação e promoção da interdisciplinaridade;
- Valorização das práticas pedagógicas inovadoras;
- Fomento do uso das TIC na sala de aula;
- Inventariação de materiais pedagógicos existentes e divulgação aos docentes;
- Levantamento das necessidades relacionadas com instrumentos pedagógicos;
- Promoção da articulação entre a Educação Pré-Escolar, o 1.º Ciclo, o 2.º Ciclo, 3º ciclo e o ensino secundário, no sentido de um maior conhecimento dos currículos, da articulação horizontal e vertical e do respeito pelas Metas 2015 do Ministério da Educação e Ciência.

4.3. Ordem Organizacional do Agrupamento/Cultura de Escola

4.3.1.

a) Objectivos:

- Fomentar um bom ambiente entre os intervenientes do processo educativo;
- Promover uma mais eficaz articulação entre os órgãos de direcção, administração e gestão do Agrupamento;
- Estimular uma ainda maior aproximação e colaboração com as instituições locais;
- Responder às necessidades das famílias, na educação pré-escolar, continuando a assegurar o bom funcionamento da Componente de Apoio à Família (almoço e alargamento de horário) e, se possível, melhorar, rentabilizando todos os recursos do Centro Educativo;
- Dotar os jardins-de-infância de espaços ou salas adequadas ao prolongamento de horário de forma a que este se não realize no mesmo local das actividades lectivas;
- Contribuir para a manutenção de um corpo estável de animadores culturais, na educação pré-escolar, e de professores das AEC, no 1.º ciclo, para dar resposta às necessidades das crianças e respectivas famílias.

b) Estratégias/actividades:

- Promoção de momentos conjuntos de reflexão, diálogo e trabalho colaborativo que proporcionem um maior contacto entre os docentes do Agrupamento;
- Estabelecimento de protocolos com instituições locais, regionais e nacionais;
- Promoção de reuniões com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, em articulação com o Conselho Municipal de Educação, com vista a uma melhor articulação entre o Agrupamento de Escolas e o meio;
- Promoção da formação do pessoal não docente, nomeadamente no que diz respeito ao seu papel na Escola, competências e relações pedagógicas;

- Manutenção do diálogo franco com o pessoal não docente, explicitando de forma clara funções e processo de avaliação (SIADAP);
- Optimização dos recursos logísticos do Centro Educativo, de modo a separar fisicamente as actividades lectivas das restantes;
- Participação numa escolha criteriosa dos professores das AEC, continuando a contribuir para que os critérios de recrutamento de pessoal das AEC sejam alicerçados numa filosofia de cumprimento de obrigações e permanência no desenvolvimento das actividades, evitando que constantemente haja necessidade de mobilidade destes docentes em face da desistência ou da falta de perfil para o exercício das funções para que foram contratados;
- Dinamização de acções de formação, junto do Centro de Formação Planalto Beirão para animadores da educação pré-escolar.

4.3.2.

a) Objectivo:

- Dinamizar o ensino nocturno, com vista a aumentar a literacia dos cidadãos adultos.

b) Estratégias/actividades:

- Divulgação dos Cursos Nocturnos, nomeadamente os cursos EFA;
- Articulação com Centros de Novas Oportunidades;
- Contactos com as Juntas de Freguesia, com a Câmara Municipal com o NLI, com a ADICES e com o IEFP, para levantamento das necessidades;
- Melhoria das condições de funcionamento do Agrupamento no período nocturno.

4.3.3.

a) Objectivo:

- Reforçar e melhorar o ensino profissional, em função das necessidades e ofertas de emprego existentes na região envolvente e, ainda, das saídas profissionais no plano nacional;

b) Estratégias/actividades:

- Criação de cursos nível IV (pós 12.º ano), destinados a alunos que concluem os Cursos Profissionais do Ensino Secundário e que não pretendem ingressar no Ensino Superior nem, de imediato, no mercado de trabalho;
- Identificação das necessidades da região, nos vários sectores económicos;
- Promoção de contactos/reuniões com o IEFP;
- Criação de ofertas educativas de índole profissional, de acordo com as necessidades regionais ou nacionais;
- Estabelecimento de protocolos com entidades empresariais locais, regionais ou nacionais, com o objectivo de integrar os estudantes na vida activa.

4.3.4.

a) Objectivos:

- Promover a segurança, saúde e higiene no Agrupamento;
- Promover uma cultura de hábitos de vida saudáveis.

b) Estratégias/actividades:

- Criação do *Gabinete de Saúde*;
- Desenvolvimento de trabalhos sobre saúde física e mental, no âmbito do *Gabinete de Saúde*, em estreita colaboração com o Centro de Saúde de Carregal do Sal e a Psicóloga do Agrupamento;
- Realização de um exercício de evacuação por ano e um simulacro de dois em dois anos;
- Formação do pessoal docente, não docente e estudantes nas áreas da segurança, saúde (envolvendo os comportamentos de risco) e higiene;
- Realização de testes de higiene e de todo o processo HCCP (*Hight Critical Control Point*) nas cantinas, nos refeitórios e nos bares;
- Promoção de exposições, debates e outros trabalhos temáticos relacionados com os temas da segurança, saúde e higiene;
- Manutenção permanente de condições de higiene em todo o Agrupamento;
- Realização de actividades desportivas individuais e colectivas ao longo do ano lectivo, promovendo o exercício físico como forma de desenvolvimento da condição física e de melhoria da saúde;
- Promoção de palestras com elementos ligados ao campo da Saúde;
- Promoção de actividades de sensibilização no âmbito da Educação Sexual e de estilos de vida saudáveis.

4.3.5.

a) Objectivos:

- Dinamizar e rentabilizar os espaços escolares existentes especificamente vocacionados para a utilização das TIC;
- Reforçar os meios informáticos do Agrupamento;
- Estimular a frequência de formação por parte do pessoal docente e não docente, no âmbito do Plano Tecnológico.

b) Estratégias/actividades:

- Melhoria da qualidade dos espaços e equipamentos, requalificando-os, beneficiando-os ou recuperando-os;
- Generalização da ligação à Internet a todos os espaços escolares, melhorando as condições de acesso;
- Informatização do Agrupamento⁸;
- Rentabilização das potencialidades do sítio da escola na internet (www.esccsal.com).

4.3.6.

a) Objectivo:

- Desenvolver práticas sistemáticas de avaliação interna.

b) Estratégias/actividades:

- Utilização de instrumentos de avaliação quantitativa baseados em dados estatísticos sobre transição por ano de escolaridade, resultados das Provas de Aferição, Exames Nacionais e Exames de Equivalência à Frequência, abandono por ano de escolaridade, assiduidade, participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar, frequência de aulas de apoio e clubes e sua co-relação com o sucesso, processos disciplinares por ano de escolaridade, frequência da Biblioteca Escolar, transferências de Agrupamento,

⁸ Cfr. ponto 5.6.

número de projectos e envolvimento dos agentes educativos, número de estudantes a frequentar os recursos informáticos, requisição de meios audiovisuais por parte dos professores, participação na formação de docentes e não docentes, entre outros.

- Utilização de instrumentos de avaliação qualitativa baseados nos seguintes indicadores: relatórios, pareceres e recomendações do Conselho Geral; relatórios das actividades dos Directores de Turma, Coordenadores de Departamento, Coordenadores de Directores de Turma, Intervenientes no Ensino Profissional, Clubes, Ensino Especial e todos os outros que estejam previstos no Regulamento Interno; relatórios das actividades do Plano Anual; eventuais questionários e/ou entrevistas aos grupos/disciplinas para o apuramento e interpretação dos resultados relativos ao processo de ensino-aprendizagem; questionários e/ou entrevistas aos estudantes, encarregados de educação e pessoal não docente para apuramento do grau de concretização dos objectivos definidos;
- Utilização dos seguintes documentos de controlo, entre outros: pautas de avaliação de final de período; resultados das provas de Aferição, dos Exames Nacionais e dos Exames de Equivalência à Frequência; registos de abandono escolar; actas das reuniões periódicas dos conselhos de turma; registos de assiduidade; participações de carácter disciplinar;
- Definição de critérios de avaliação e de objectivos em função das Metas 2015 do Ministério da Educação e Ciência.

4.4. Ensino especial

a) Objectivos:

- Proporcionar um apoio efectivo e eficaz aos estudantes com necessidades educativas especiais;
- Proporcionar formação contínua aos docentes em geral e aos do ensino especial em particular sobre questões relacionadas com a educação especial;
- Manutenção e melhoramento da Sala TEACCH9

b) Estratégias/actividades:

- Dinamização de acções de formação junto do Centro de Formação Planalto Beirão sobre educação especial;
- Protocolo com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital com vista à realização de um curso de Mestrado em Ensino Especial, que funcionará sextas-feiras à noite e durante os Sábados;
- Apoio à criança com Autismo de forma a crescer da melhor maneira possível, de modo a atingir o máximo de autonomia na idade adulta.

4.5. Participação dos Pais e Encarregados de Educação no projecto educativo do Agrupamento

a) Objectivo:

- Envolver os Encarregados de Educação e a comunidade em geral na vida escolar.

b) Estratégias/actividades:

- Organização de acções, visando a sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para a importância do seu papel na escola e na educação;

⁹ Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children (Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Problemas de Comunicação Relacionados).

- Sensibilização de Pais e Encarregados de Educação para a importância do contacto com o director de turma/docente titular de turma e com a escola, da participação em conselhos de turma/docentes e reuniões e do acompanhamento dos seus educandos (com especial incidência nos ciclos de estudo iniciais);
- Promoção de actividades que envolvam as famílias (exposições, ateliers, concertos, espectáculos, testemunhos de experiência profissional, feiras do livro, lanches, entre outros);
- Divulgação de actividades e projectos do Agrupamento aos pais e encarregados de educação;
- Promoção de iniciativas de solidariedade;
- Colaboração estreita com as Associações de Pais e Encarregados de Educação do concelho;
- Operacionalização da comunicação com os encarregados de educação via SMS e via correio electrónico.

4.6. Instalações escolares, recursos didácticos e espaços exteriores

a) Objectivo:

- Renovar os espaços escolares;
- Criar novos espaços escolares;
- Contribuir, em colaboração com a autarquia, para a aquisição de material didáctico e apetrechamento de mobiliário mais actualizado nos jardins-de-infância;
- Contribuir para a melhoria da segurança dos alunos nas escolas do 1.º CEB.

b) Estratégias/actividades:

- Recuperação e manutenção das salas de aula, substituindo gradualmente os quadros pretos deteriorados, estores, etc.;
- Revisão periódica da instalação eléctrica do Agrupamento, privilegiando a iluminação das salas de aula (tecto e quadros);
- Sensibilização das entidades competentes para a importância do embelezamento dos espaços exteriores do Agrupamento;
- Colocação de assistentes operacionais a tempo inteiro no 1.º CEB;
- Melhoría e preservação dos espaços funcionais para a prática desportiva no exterior.

4.7. Transporte dos alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo

a) Objectivo:

- Apoiar a autarquia na criação de uma rede de transportes das crianças da educação pré-escolar e do 1.º CEB para o Centro Educativo;
- Criar condições de segurança no embarque e desembarque dos estudantes que utilizam o transporte escolar.

b) Estratégias/actividades:

- Sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação da segurança do transporte para o Centro Educativo, permitindo, assim, que não haja uma diminuição da frequência das crianças na educação pré-escolar;
- Criação de cais de embarque, se as condições económicas o permitirem, que permitam um calmo e tranquilo acesso dos alunos aos autocarros escolares.

5. OUTRAS MEDIDAS A IMPLEMENTAR AO LONGO DO MANDATO

5.1. OFERTA EDUCATIVA DE QUALIDADE E PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

A gestão do Agrupamento deverá ter como objectivo primordial a criação de uma oferta educativa de qualidade, generalizada a todos os ciclos de ensino. Assim, no plano da educação pré-escolar, considero fundamental a generalização da frequência de crianças a partir dos 3 anos de idade, se possível, respeitando a sua origem geográfica. Considero de extrema importância o processo de ensino-aprendizagem ao nível do 1.º ciclo, pelo que pretendo valorizar todas as actividades, quer lectivas quer não lectivas, deste ciclo, proporcionado as mais avançadas técnicas pedagógicas existentes, nomeadamente, o uso de material didáctico manipulável, como sejam, os tangrans, material cuisinaire, calculadores multibásicos, a existência de audiolivros, o alargamento das existências da biblioteca escolar (que passará de itinerante a fixa, no Centro Educativo) e a aquisição de jogos didácticos. Ao nível do 2.º e 3.º CEB, o Agrupamento oferece todas as vias e percursos disponíveis, incluindo Cursos de Educação e Formação de níveis 2 e 3 e Cursos PIEF, o que será de manter. No Ensino Secundário, atendendo ao número de alunos e por imposição da rede escolar, ainda não é possível abranger todos os Cursos do Ensino Regular. Não obstante, esforçar-me-ei para que tal venha a acontecer.

No que respeita ao sucesso escolar, será importante desenvolver uma cultura de excelência que incida não só num ensino de qualidade mas também em resultados consequentes. Não esqueçamos, ainda, que o Agrupamento está vinculado às Metas 2015 do Ministério da Educação e Ciência, que foram já estabelecidas no decurso do presente ano escolar. Por isso, o Director deve manter uma atenção permanente à evolução dos resultados escolares – indicadores de sucesso e desistência – no sentido de se virem a atingir as metas pretendidas.

Neste âmbito, pretendo manter, *grosso modo*, as redes escolares existentes na Escola Básica n.º 2, na Escola Secundária e na Escola Básica Integrada Aristides de Sousa Mendes. Nesta última, com as necessárias adaptações inerentes à extinção das escolas do 1.º CEB de Beijós, Pardieiros e Sobral.

Pretendo, igualmente, que as actividades extra-curriculares de relevo nas diferentes escolas do Agrupamento se mantenham, nomeadamente o *Festival das Sopas*, a *Feira da Ladra*, o desfile de carnaval, a colaboração no *Carnaval da Criança* do Carnaval de Cabanas de Viriato, as audições de Páscoa e de finalistas do 1.º CEB, entre outras.

É, também, minha intenção candidatar o Agrupamento ao **Selo de Qualidade** PROMED¹⁰. Pretendo, por fim, implementar um **Observatório de Qualidade**, dinamizado por uma equipa que procederá à avaliação sistemática dos processos, com base na CAF¹¹. A equipa desenvolverá o seu trabalho com total independência, utilizando os métodos e processos de recolha de informação que entender adequados, e elaborará relatórios periódicos a apresentar à direcção, tendo como referência os domínios da CAF. Das recomendações oriundas deste Observatório decorrerão iniciativas que potenciem a melhoria dos aspectos que apresentem maior fragilidade.

¹⁰ O Gabinete de Avaliação Educacional do Ministério da Educação – GAVE – tem em marcha um projecto que intitulou PROMED: PROjecto para a MELhoria do Desempenho dos alunos. Este projecto visa incentivar a utilização dos resultados da avaliação externa dos alunos (exames nacionais, provas de aferição e testes intermédios) para a melhoria das suas aprendizagens. Pretende-se que as escolas reflectam sobre as razões dos resultados dos seus alunos, e encontrem explicações para tal, desenvolvam planos de melhoria e, assim, evoluam para mais altos patamares de desempenho.

¹¹ *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação).

5.2. CRIAÇÃO DO GABINETE DE SAÚDE

Em colaboração com os profissionais de saúde de Carregal do Sal, através do Centro de Saúde, e em articulação com o Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), pretendo instalar no Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal um *Gabinete de Saúde*. Estou certo poder vir a contar com diversos apoios, entre os quais destaco, para além dos já referidos, o da Fundação Lapa do Lobo e o da Fundação Ilídio Pinho.

Este gabinete terá como finalidades:

- Cuidar do bem mais precioso da vida: a saúde e o bem-estar de cada pessoa humana;
- Fazer da escola a grande promotora da saúde;
- Promover e proteger a saúde, prevenindo a doença na comunidade educativa;
- Apoiar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais;
- Promover um ambiente escolar seguro e saudável;
- Reforçar os factores de protecção relacionados com os estilos de vida saudáveis;
- Contribuir para o desenvolvimento dos princípios de escolas promotoras da saúde.

A escola, constituindo-se como um espaço seguro e saudável, facilita a adopção de comportamentos mais saudáveis, encontrando-se por isso numa posição ideal para promover e manter a saúde da comunidade educativa e da comunidade envolvente.

O *Gabinete de Saúde* destina-se a educadores de infância, professores, assistentes técnicos e operacionais, alunos, pais e encarregados de educação e outros profissionais dos jardins-de-infância, das escolas do ensino básico e do ensino secundário e instituições com intervenção na população escolar.

É importante que todos se consciencializem de que, a par do trabalho de transmissão de saberes organizados em disciplinas, à escola compete, também, educar para os valores e promover a saúde.

5.3. CRIAÇÃO DE UMA SALA DE APOIO À CRIANÇA

A sala de apoio à criança é um serviço que pretendo implementar, em colaboração com as Associações de Pais, em regime de voluntariado. Trata-se de uma medida de apoio destinada a crianças dos 3 aos 10 anos de idade, que apresentem atraso de desenvolvimento, associado ou não à deficiência, ou que se encontrem em risco de vir a sofrer atraso grave de desenvolvimento, devido a circunstâncias sociais, económicas, familiares, físicas, ou outras. No âmbito deste projecto, serão apoiadas também as respectivas famílias. Esta medida visará, ainda, o diagnóstico precoce de problemas de visão, audição, dentição, dislexias, disgrafias e discalculias, entre outros.

Considero a intervenção precoce numa criança como um factor determinante no desenvolvimento da mesma. Por isso, este tipo de intervenções deve ser, cada vez mais, equacionado em ambiente escolar, centrando-se na família, com base nos recursos do Agrupamento e da comunidade e fortalecido por equipas interdisciplinares.

5.4. CLASSE DE LEITURA E DE ESCRITA E CLUBE DE ORALIDADE

Um estudo¹² realizado pela DGIDC, relativo às dificuldades dos alunos, conclui que estes, à entrada do 10.º ano, apresentam dificuldades várias nas áreas da leitura e da escrita, o que se poderá colmatar pela dinamização de aulas de cariz oficial onde se desenvolva, de forma explícita, estas competências: «Vários

¹² Cfr. http://www.dgidc.min-edu.pt/outrosprojetos/data/outrosprojectos/Portugues/Documentos/dificuldadesdosalunos_sintese.pdf

factores podem explicar as dificuldades sentidas pelos alunos na elaboração da actividade, nomeadamente a falta de consolidação de conteúdos leccionados nos anos anteriores. Para além de não se registarem hábitos regulares de leitura, notam-se, mais uma vez, lacunas relativas à competência discursiva, que se reflecte na falta de reconhecimento da especificidade do discurso oral e do discurso escrito. Finalmente, é de salientar a premência de realizar um trabalho oficial a partir da competência de escrita, uma vez que é visível a falta de planificação dos textos e a ausência de um trabalho de reescrita.» Assim, é minha intenção criar, no espaço das ACND (áreas curriculares não disciplinares), uma Classe de Leitura e de Escrita, onde os alunos possam trabalhar explicitamente estas áreas onde revelam maiores dificuldades, de forma a desenvolverem competências que considero fundamentais para um desempenho com sucesso a todas as disciplinas.

O clube de oralidade, recém-criado no Agrupamento de Escolas no início do ano lectivo 2010/2011, revelou-se uma mais valia de grande importância no desenvolvimento de competências da expressão oral em alunos que frequentaram o Ensino Secundário. Vários estudos têm vindo a demonstrar que os alunos têm manifestas dificuldades em expressar-se oralmente nas diferentes disciplinas dos *curricula*, sendo também um facto que estas normalmente se encontram pouco vocacionadas para o desenvolvimento da expressão oral. Deste modo, considerando-se a capacidade de falar em público um instrumento essencial para a assunção de direitos de cidadania, julgo que é fundamental que a escola possa assumir esta vertente de formação dos seus alunos, para que estes possam tornar-se adultos mais conscientes, mais interventivos e melhor preparados para uma acção de cidadania adequada. Por estas razões, é minha intenção promover a manutenção do Clube de Oralidade no Agrupamento de Escolas, alargando a sua abrangência a outros ciclos de ensino.

5.5. PARCERIAS COM A CÂMARA MUNICIPAL, FUNDAÇÃO LAPA DO LOBO E CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E ARTES DO DÃO

Ao longo do curto período de tempo, de cerca de 10 meses, em que assumi a Presidência da Comissão Administrativa Provisória, tive sempre relações de estreita colaboração com a Câmara Municipal de Carregal do Sal. As relações muito próximas com o executivo municipal, nomeadamente com o Senhor Presidente da Câmara, com o Senhor Vereador da Educação e com a Senhora Vereadora da Juventude foram de extrema importância para a instalação do novo Agrupamento. Pretendo continuar uma profunda colaboração com a Câmara Municipal como parceiro essencial na função educativa, nomeadamente no domínio das actividades de enriquecimento curricular do 1.º CEB; do apoio a diversas actividades do Agrupamento, desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano; do apoio à gestão dos recursos humanos nos Jardins de Infância e nas Escolas do 1º CEB, sendo minha intenção propor a manutenção da Câmara Municipal como entidade promotora. O novo Centro Educativo, que considero uma obra notável e de grande importância para a educação do concelho, será outra área onde pretende cultivar a estreita colaboração entre a Câmara Municipal e o Agrupamento, apoiando a sua instalação, colaborando na sua manutenção e na gestão dos recursos humanos.

A Fundação Lapa do Lobo constituiu para mim uma agradável surpresa, pois, na pessoa do seu presidente vi sempre uma colaboração apreciável com o Agrupamento de Escolas. Saliento, entre os diversos apoios, dois deles: o apoio monetário para a construção de uma sede para a Associação de Estudantes e o apoio à actividade “Pensar Alto”, onde os alunos puderam, em cinco minutos, defender uma tese relativa à educação, o que, para alguns, correspondeu a uma primeira oportunidade de falar para um público alargado. Conto com um apoio inequívoco da Fundação Lapa do Lobo para muitas das iniciativas apresentadas neste projecto de intervenção.

O Conservatório de Música e Artes do Dão foi, sem dúvida, uma grande valia para os nossos estudantes. O ensino articulado da música é um bom exemplo disso. Os diversos espectáculos musicais, onde saliento as Audições de Páscoa e o espectáculo com os finalistas do 1.º CEB marcaram, de forma extremamente positiva, o seu envolvimento com o Agrupamento. Atendendo a que considero o ensino artístico um domínio fundamental na formação dos jovens, pretendo manter e alargar a colaboração com o Conservatório de Música e Artes do Dão, no âmbito do ensino da música.

5.6. RECURSOS INFORMÁTICOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARREGAL DO SAL

Pretendo generalizar os recursos informáticos a todo o Agrupamento, privilegiando as suas inquestionáveis potencialidades em contexto na sala de aula em três vertentes: como auxiliar da aprendizagem, recorrendo por exemplo aos quadros interactivos, aos projectores multimédia e aos computadores portáteis; como ferramenta de gestão administrativa; como operacionalização da gestão das tarefas escolares.

No âmbito do desenvolvimento desta última vertente, pretendo instalar em todo o Agrupamento um sistema integrado de recursos informáticos, que permitam facilitar as actividades pedagógicas. A amplitude do projecto ficará dependente dos recursos financeiros existentes. Todavia, para a sua consecução, será de ponderar o recurso a protocolos com empresas da área. Neste domínio, tenciono informatizar toda a área de professores/alunos, visando em particular a criação de um *Livro de Ponto Informático* para cada turma, que permitirá ao professor registar digitalmente o sumário da aula, a assiduidade dos alunos e ocorrências. Uma funcionalidade deste sistema passará por uma inovação fundamental: o acesso remoto dos pais e encarregados de educação, via *Internet*, em qualquer altura e local, aos dados do seu educando.

Outro aspecto não menos importante será a completa reestruturação da *webpágina* do Agrupamento, de modo a permitir informação em actualização constante, a compra de senhas de refeição a partir de casa, a divulgação das actividades do Agrupamento, entre outros aspectos de relevo para a vida da instituição. Para tal, será criada uma equipa responsável pela administração da *webpágina*.

6. PROGRAMAÇÃO DAS ACTIVIDADES A REALIZAR DURANTE O MANDATO (contemplando também actividades ainda não mencionadas anteriormente)

Programação ao longo do mandato / Actividades	Anos de mandato			
	1.º	2.º	3.º	4.º
Desenvolvimento do Projecto Educativo do Agrupamento	✓	✓	✓	✓
Cumprimento de todas as actividades constantes dos Planos Anuais de Actividades	✓	✓	✓	✓
Criação de condições para o cumprimento do Plano de Formação do Agrupamento	✓	✓	✓	✓
Definição de critérios para a aferição do sucesso	✓	✓		
Levantamento de causas do insucesso e de factores de sucesso	✓	✓		
Realização de um estudo sobre o sucesso escolar	✓			
Averiguação junto dos Encarregados de Educação , com eventual intervenção da Psicóloga Escolar , da existência de situações que condicionem o sucesso escolar dos seus educandos	✓	✓	✓	✓
Organização de acções visando a sensibilização dos Pais e Encarregados de Educação para a importância do seu papel na escola e na educação	✓	✓	✓	✓
Promoção de actividades que envolvam as famílias (exposições, ateliers, concertos, espectáculos, testemunhos de experiência profissional, feiras do livro, lanches...)	✓	✓	✓	✓
Criação da Sala de Apoio à Criança	✓			
Criação do Gabinete de Saúde	✓			
Monitorização e avaliação do Gabinete de Saúde	✓	✓	✓	✓
Criação de salas de estudo e do Clube de Oralidade e Escrita	✓			
Contactos com a Câmara Municipal , para levantamento das necessidades relativamente aos Jardins de Infância e 1.º Ciclo	✓	✓	✓	✓

Generalização da ligação à Internet a todos os espaços escolares, melhorando as condições de acesso, nomeadamente nos Jardins de Infância e 1.º Ciclo	✓	✓		
Projectos conjuntos com a Associação de Estudantes	✓	✓	✓	✓
Colaboração na instalação do futuro Centro Educativo	✓	✓		
Desenvolvimento de trabalhos sobre saúde física e mental, no âmbito do <i>Gabinete de Saúde</i> , em estreita colaboração com o Centro de Saúde de Carregal do Sal e a Psicóloga do Agrupamento	✓	✓	✓	✓
Melhoria da qualidade dos espaços e equipamentos, requalificando-os, beneficiando-os ou recuperando-os	✓	✓	✓	
Divulgação de actividades e projectos do Agrupamento aos pais e encarregados de educação e vice-versa.	✓	✓	✓	✓
Divulgação dos Cursos Nocturnos, nomeadamente os cursos EFA	✓	✓	✓	✓
Articulação com Centros de Novas Oportunidades com vista a melhorar o Ensino Profissional	✓	✓	✓	✓
Promoção de contactos/reuniões com o IIEP	✓	✓	✓	✓
Identificação das necessidades da região, nos vários sectores económicos	✓	✓		
Formação do pessoal docente, não docente e estudantes nas áreas da segurança, saúde e higiene	✓	✓	✓	✓
Realização de testes de Higiene e de todo o processo HCCP (<i>High Critical Control Point</i>) nas cantinas, nos refeitórios e nos bares	✓	✓	✓	✓
Inventariação de materiais pedagógicos existentes e divulgação aos docentes	✓			
Levantamento das necessidades relacionadas com instrumentos pedagógicos	✓			
Realização de um exercício de evacuação por ano e um simulacro no mínimo de dois em dois anos	✓	✓	✓	✓
Recuperação e manutenção das salas de aula, substituindo gradualmente os quadros pretos, estores entre outros	✓	✓		
Revisão periódica das instalações eléctricas do Agrupamento, privilegiando a iluminação das salas de aula (tecto e quadros)	✓	✓	✓	✓
Estabelecimento de protocolos com instituições locais, como seja a Câmara Municipal , as Juntas de Freguesia , o Centro de Saúde , os Bombeiros , o Clube de Futebol de Carregal do Sal , a Associação “A Quinta” , a “ARCO” , as Empresas da região, entre outros	✓			
Colaboração estreita e protocolada com a Fundação Lapa do Lobo	✓	✓	✓	✓
Promoção de reuniões com a Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, em articulação com o Conselho Municipal de Educação , com vista a uma melhor articulação entre o Agrupamento e o meio	✓	✓	✓	✓
Protocolo com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital com vista à realização de um curso de Mestrado em Ensino Especial, que funcionará sextas-feiras à noite e durante os Sábados.	✓			

7. NOTAS FINAIS

Avizinham-se tempos difíceis no Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, no concelho, no distrito, no país, mas, diz-nos a história do povo português, que é nestes tempos que tudo se constrói e tudo se levanta. A meu ver, a Educação não será excepção. Por esta razão, pretendo contribuir para um Agrupamento de sucesso, rigor e excelência.

Quero, ao fim de quatro anos de mandato, poder dizer: **“Nenhum jovem precisa de sair de Carregal do Sal para realizar os estudos até ao 12.º ano e aqueles que já ingressaram no ensino superior ou no mercado de trabalho afirmam, com orgulho, que valeu a pena estudar e aprender no Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal.”**

Carregal do Sal, 27 de Junho de 2011

(Hermínio Alexandre Ribeiro da Cunha Marques)